



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



JOÃO BOSCO DE OLIVEIRA MACHADO

A HISTÓRIADO GIRO E DO MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO BRASILEIRO.

GOIÂNIA-GO

2024

JOÃO BOSCO DE OLIVEIRA MACHADO

A HISTÓRIADO GIRO E DO MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO BRASILEIRO

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Tenente-Coronel Alex.

GOIÂNIA-GO

2024

A HISTÓRIADO GIRO E DO MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO BRASILEIRO

GIRO's originand the History of Brazilian Motorcycle Patrol

MACHADO, João Bosco de Oliveira¹
NEVES, Alex Jorge das²

Resumo

Este estudo tem como objetivo examinar a finalidade das Equipes motopatrolhamento tático (GIRO) e sua contribuição para o controle do crime por meio do patrulhamento tático. A pesquisa é de natureza bibliográfica e baseia-se principalmente na informação constante do relatório e nos princípios de atuação do Grupo, além disso, foi realizada também uma pesquisa de campo a fim de aferir entre os policiais militares se conhece o trabalho dessa especializada. Claramente, a utilização de motos juntamente com princípios de patrulha tática responde a incidentes que exigem movimentos rápidos e para controlar o crime violento através de respostas imediatas, provaram ser um dos melhores métodos de controlo e intervenção em casos de crime. O roubo continua nas grandes cidades. Verifica-se que o GIRO tem contribuído para a intervenção rápida e eficaz em incidentes em que os criminosos também utilizam veículos para fugir após a prática de crimes, o que normalmente consegue atingir o objetivo de sitiar, interceptar e capturar criminosos.

Palavras-chave: GIRO; Motopatrolhamento; Polícia Militar.

Abstract

This study aims to examine the purpose of Tactical Motor Patrol Teams (GIRO) and their contribution to crime control through tactical patrolling. The research is bibliographic in nature and is mainly based on the information contained in the report and the Group's operating principles. In addition, field research was also carried out in order to determine whether military police officers are familiar with the work of this specialist. Clearly, the use of motorcycles along with tactical patrol principles to respond to incidents that require rapid movement and to control violent crime through immediate responses has proven to be one of the best methods of control and intervention in cases of crime. Robbery continues in big cities. It appears that GIRO has contributed to rapid and effective intervention in incidents in which criminals also use vehicles to escape after committing crimes, which normally achieves the objective of besieging, intercepting and capturing criminals.

Keywords or Palabras clave: SPIN; Motor patrol; Military police.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: boscomachado22@gmail.com. Telefone: (61) 9992655477

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em xxxxxxxxxx e Especialista em Email: xxxxxxxxxxxxx@gmail.com. Telefone:

1 INTRODUÇÃO

A criação da Constituição de 1998, teve o objetivo estabelecer um Estado democrático que visa garantir o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como os valores mais elevados de uma sociedade fraterna, pluralista e sem julgamentos, fundada em sociedade. Harmonia na ordem interna e internacional e compromisso com a solução pacífica de controvérsias (Preâmbulo da Constituição Federal), que em seu artigo 144 molda a forma e estruturação da segurança pública atual.

O Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) foi criado em 1998 como a terceira companhia do Batalhão CHOQUE para atender às necessidades de segurança pública. Durante o período de desenvolvimento nacional, os criminosos usaram motocicletas para cometer crimes. O GIRO é composto por patrulhas táticas motociclísticas, assim definidas por contarem com no mínimo quatro policiais militares, sendo que um deles está operacional em todos os momentos da patrulha, desempenhando as funções de segurança da equipe na garupa de uma motocicleta, sendo os presos são transportados em veículos da equipes de apoio, sempre seguindo as orientações doutrinárias da Equipe de Patrulhamento Tático.

O GIRO combate principalmente crimes cometidos por criminosos que utilizam motocicletas como meio de fuga e aproveitam os horários de pico, principalmente em áreas comerciais onde há dificuldade de circulação de outros veículos. Utilizando estratégias e técnicas especiais de condução absorvidas no Curso de Intervenção Rápida Ostensiva (CIRO), a equipe do GIRO consegue realizar viagens de alto risco durante o dia, o que permite uma visão mais clara do terreno e dos obstáculos, reduzindo significativamente os tempos de resposta a chamada de emergências policiais, tornando o GIRO o serviço de policiamento atual e futuro nos grandes centros urbanos. Porém, mesmo diante de um trabalho tão sério e importante para a polícia e para a sociedade falta estudos sobre essa especializada.

Visando auxiliar o patrulhamento da polícia militar, atuando em ocorrências que exigem maior agilidade e rapidez, foi criado o Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO). Devido ao problema de deslocamento houve a necessidade do emprego de uma tropa especial que pudesse se deslocar de forma ágil pelo dia a dia nos atendimentos das ocorrências. E com isso nasce o GIRO que utiliza do emprego de motocicletas em seus deslocamentos em meio ao trânsito para chegar e acompanhar de forma rápida as necessidades policiais. Logo, diante disso indaga-se: qual a importância da GIRO no combate a criminalidade em Goiânia e sua influência no desenvolvimento do motopatrulhamento tático no país?

O GIRO é especialista no atendimento a ocorrências criminosas envolvendo motociclistas, principalmente em situações de trânsito intenso, atendendo o público com agilidade e habilidade. Logo o principal objetivo dessa pesquisa é falar sobre a história do GIRO, sua forma de atuação por meio do motopatrulhamento tático no Brasil e sua influência nessa modalidade para outros estados do país. Os objetivos específicos são: Descrever sobre a história do GIRO e sua importância no desenvolvimento do motopatrulhamento tático no Brasil; compreender o trabalho do GIRO, conceituar criminalidade e por fim, distribuir um questionário para constatar a importância do GIRO.

A revisão da literatura será elaborada a partir de material existente sobre os princípios do GIRO, com o objetivo de compreender o tema e todos os seus aspectos norteadores, desde o policiamento aberto e especializado até o policiamento motociclístico. Para compreender melhor como é o trabalho dessa especializada e compreender sua história e sua importância no desenvolvimento do motopatrulhamento tático no Brasil. Logo, para dar início a essa pesquisa será feito um levantamento sobre o trabalho do GIRO, logo em seguida será conceituado criminalidade, e por fim, será elencando essa historicidade do motopatrulhamento tático compreendendo sua importância e fatos históricos.

2 CONCEITO DE CRIMINALIDADE

O crime refere-se sempre a um determinado espaço social, a um determinado quadro normativo e, claro, à ordem econômica. O crime está, portanto, diretamente relacionado com violações da legislação de um país ou de um grupo de países (Nascimento, 2016).

Crime é um comportamento, seja por ação ou omissão, definido por lei estatutária como merecedor de punição ou pena. Embora a maioria dos crimes exija o elemento de intenção, certos crimes menores podem ser cometidos com base na responsabilidade, mesmo que não tenha uma mentalidade específica no que diz respeito à ação criminosa (Nascimento, 2016).

Na linguagem comum, um crime é um ato ilícito punível por um Estado ou outra autoridade. O termo crime não tem, no direito penal moderno, nenhuma definição simples e universalmente aceita, embora definições legais tenham sido fornecidas para determinados fins. A visão mais popular é que o crime é uma categoria criada por lei; por outras palavras, algo é crime se for declarado como tal pela lei pertinente e aplicável. Uma definição proposta é que um crime ou ofensa (ou ofensa criminal) é um ato prejudicial não apenas a algum indivíduo,

mas também a uma comunidade, sociedade ou estado. Tais atos são proibidos e puníveis por lei (Nascimento, 2016).

O crime decorre de contradições na produção social e no estilo de vida. Nas sociedades ocidentais contemporâneas, a ênfase está na produção de dinheiro e mercadorias com base no lucro, na propriedade privada e no trabalho assalariado (Nascimento, 2016).

No Brasil, por meio do Código Penal instituído em 1940, os crimes são divididos em seis categorias: contra a pessoa, contra o patrimônio, contra a propriedade, contra a organização do trabalho, contra o sentimento religioso; contra os costumes. Para cada tipo de crime, o Código Penal prevê uma forma de punição. O direito é um produto da sociedade e a sua implementação depende da concretização dos direitos humanos, mas a realidade mostra que algumas pessoas são punidas pela prática de crimes, enquanto outras ficam ilesas. Os tipos de crimes contra as pessoas (homicídio, tortura, sequestro, violação, etc.) e contra o patrimônio (furtos e roubos) são as principais causas de medo na sociedade (Rostirolla *et al*, 2021).

O estado tem o poder de restringir severamente a liberdade de alguém cometer um crime. Se for considerado culpado, o infrator pode ser condenado a uma forma de reparação, como uma sentença comunitária, ou, dependendo da natureza do crime, a pena de prisão (Rostirolla *et al*, 2021).

A definição exata de crime é uma questão filosófica sem uma resposta acordada. Campos como direito, política, sociologia e psicologia definem o crime de diferentes maneiras. Os crimes podem ser considerados de diversas maneiras como injustiças contra indivíduos, contra a comunidade ou contra o Estado. A criminalidade de uma ação depende do seu contexto; os atos de violência serão vistos como crimes em muitas circunstâncias, mas como permissíveis ou desejáveis noutras. O crime foi historicamente visto como uma manifestação do mal, mas foi substituído pelas teorias criminais modernas (Rostirolla *et al*, 2021).

As definições legais e políticas de crime consideram ações que são proibidas pelas autoridades ou puníveis por lei. O crime é definido pela lei penal de uma determinada jurisdição, incluindo todas as ações que estão sujeitas a processo penal. Não há limite para o que pode ser considerado crime num sistema jurídico, pelo que pode não haver um princípio unificador utilizado para determinar se uma ação deve ser designada como crime. Do ponto de vista jurídico, os crimes são geralmente ações erradas que são suficientemente graves para justificar uma punição que infringe as liberdades do perpetrador (Rostirolla *et al*, 2021).

A legislação penal atual não esclarece o que é crime, mas pode ser interpretado pelo direito penal. Logo, defina-se os crimes em três aspectos diferentes. Definições analíticas formais, substantivas e formais de infrações penais (Rostirolla *et al*, 2021).

As definições materiais procuram determinar por que os legisladores punem certos fatos e não outros. É um conceito aberto que orienta os legisladores na definição de quais ações violam bens legalmente protegidos e são puníveis. O conceito material de crime precede o código penal, fornecendo aos legisladores padrões políticos de crime sobre o que o direito penal deve ou não punir. Portanto, o Estado valorizará os bens da vida através do direito penal. Conduta que causa dano a bens jurídicos tutelado tem um significado forte e único para a sociedade (Silva; Lima, 2023).

Quanto ao conceito formal de crime, entende que não há crime sem definição prévia de lei, e não há pena sem lei anterior que defina isso. Tem a ver com aspectos externos, nominais. Isto inclui definições como, um crime é um ato, ou uma omissão, que é contrário à lei e é punível (Silva; Lima, 2023).

O conceito analítico de crime é a mais aceita das doutrinas atuais. Pode ser conceituado como comportamento humano, antijurídico, típico, culpado e punível. A punibilidade é a possibilidade de aplicação de pena, mas não é elemento do crime (Silva; Lima, 2023).

O tráfico de drogas e de armas, embora ilegal, é uma atividade produtiva e comercial que ocorre globalmente e gera lucros. É também uma atividade ligada ao alto índice de homicídios no Brasil. No país tem sido tomada uma postura repressiva contra as drogas, a chamada “guerra às drogas”. Como resultado, a violência intensificou-se em zonas onde o tráfico de droga é desenfreado devido a disputas territoriais entre facções criminosas, resultando em mortes e encarceramento em massa, e os traficantes de droga tornaram-se alvos prioritários na guerra antidrogas. Essa situação tem levado à expansão do crime organizado, à medida que grupos criminosos direcionam suas atividades nas cidades brasileiras e no exterior, concentradas principalmente no sistema prisional (Silva; Lima, 2023).

O encarceramento em massa e a guerra às drogas não reduziram a criminalidade violenta, especialmente os homicídios e a violência urbana nas cidades brasileiras. Em vez disso, o país assistiu a um aumento dramático da violência dentro e fora das prisões, reforçando a ideia de violência estrutural. Esta onda de violência está ligada a processos nacionais e internacionais de controle de rotas e áreas do tráfico de drogas (Silva; Lima, 2023).

Nas grandes cidades, o tráfico de drogas explora crianças, adolescentes e jovens que trabalham na etapa final do tráfico e na organização de operações, por isso têm maior probabilidade de morrer em confrontos com a polícia e/ou outras facções. Mais uma vez, os lucros vêm à custa de vidas (Silva; Lima, 2023).

2.1 CRIMINALIDADE EM CIDADE DE GOIÂNIA

A violência é um fenômeno complexo, pois se manifestam de diferentes formas, contextos e escalas espaciais. A violência em sentido amplo pode ser entendida em termos da falta de proteção ao exercício dos direitos de cidadania. Entre essas deficiências cita-se obstáculos às condições básicas de vida como habitação, saúde, educação, segurança, lazer, mobilidade, participação política, trabalho, diversidade, subjetividade e cultura. Qualquer desrespeito a estas garantias que garantem uma vida digna aos cidadãos manifesta-se como uma forma de violência (Silva; Lima, 2023).

A violência ocorre quando existe uma relação que resulta em algum tipo de dano. Indivíduos ou grupos sociais podem expressar violência por meio de imposição e coerção nos relacionamentos. Assim, numa briga entre adolescentes ou num conflito entre um movimento social e a polícia, uma pessoa agride fisicamente outra, causando danos físicos, psicológicos e simbólicos. Isso afeta diretamente o estilo de vida e a organização desses sujeitos. Acredita-se que a violência física implica violência psicológica e simbólica, pois o trauma e o medo causam danos e restrições diárias às vítimas, o que significa problemas de acesso e titularidade à cidade, imposição de medo, circulação, etc. (Silva; Lima, 2023).

A capital goiana tem um dos menores índices de homicídios entre as capitais brasileiras, segundo o Anuário das Cidades Mais Seguras do Brasil 2023. O estudo utilizou as informações mais recentes do Ministério da Saúde e do IBGE. Goiânia ocupa a sexta posição na lista das capitais mais seguras do Brasil (Oliveira *et al*, 2022).

A capital goiana registrou taxa de homicídios de 21,5 por 100 mil habitantes. A taxa de violência nas principais cidades de Florianópolis é cerca de duas vezes menor. Recife, capital do estado de Pernambuco, ficou em último lugar entre as 27 capitais, com índice de violência 2,64 vezes maior que Goiânia (Oliveira *et al*, 2022).

Para compreender o curso da violência, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu o homicídio nos padrões globais de saúde, afirmando que mais de 10 homicídios por 100 mil habitantes é um problema grave. Em 2018, a Organização Mundial da Saúde adotou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecendo uma série de metas e objetivos para buscar o desenvolvimento sustentável e incluindo questões de homicídio nesta lista (Oliveira *et al*, 2022).

Os roubos na capital goiana estão concentrados em áreas comerciais como Campinas e região central. O setor Universitário também se destaca quando o assunto é roubo. Os roubos são mais comuns em áreas nobres da cidade, que abrigam muitos apartamentos verticais,

shoppings e prédios de serviços e comerciais. Os destaques são as áreas de Bueno, Jardim Goiás e Oeste (Oliveira *et al*, 2022).

A cidade poderia ser mais democrática e menos violenta. A sociedade como um todo, especialmente as classes sociais com menor poder aquisitivo e os grupos sociais discriminados, devem participar mais diretamente na gestão urbana e lutar pelos seus direitos (Silva; Lima, 2023).

O maior número de crimes cometidos m Goiás foram nas cidades de Goiânia, Aparecida Goiânia, Trindade e Senador Canedo entre 2006 e 2009. Furtos, roubos e homicídios foram, pela ordem, os tipos de crimes mais comuns nesse período. Só em Goiânia, segundo a Polícia Civil de Goiás, o número dos crimes mais graves em 2008 foi: 3.046 furtos, 993 roubos e 874 homicídios (Silva; Lima, 2023).

2.2. HISTÓRIA DO USO DE MOTOCICLETAS NAS POLÍCIAS

A história do uso de motocicletas nas polícias do Brasil se inicia com a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Criada em 1928 com a denominação de “Policiadas Estradas”, no ano de 1935, Antonio Félix Filho, o “Turquinho” começou a patrulhar as rodovias federais, fazendo uso de motocicleta. Conhecido como o “primeiro Patrulheiro Federal do Brasil”, Turquinho zelava pela segurança das rodovias Rio-Petrópolis, Rio-São Paulo e União Indústria (Conceição *et al*, 2022).

Sobre o uso de motocicletas em polícias militares do país, o Cel PMMerlo (2000) da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) faz referência ao uso de algumas da marca Harley-Davidson, a partir de 1930, pelo Corpo de Bombeiros da PMESP para escoltas e demonstrações. Na mesma corporação, em 1947, foi criado o Pelotão de Escolta de Motociclistas com a função de escolta e segurança do governador do Estado. Em 1999, as atividades de escolta passaram a fazer parte da 3ª Companhia do 2º Batalhão de Polícia de Choque (BPChq), companhia que tinha a alcunha de “Rondas Ostensivas com Apoio de Motocicletas” (ROCAM).(MERLO, 2000). Nascida no 1º BPChq, desde 1985 está lotada no 2º BPChq onde, segundo o Cap PM Verardino, da mesma corporação, “passou a executar também, além de suas missões de início, atividades de Controle de Distúrbios Cíveis (CDC) e patrulhamento em área externa de eventos esportivos.”(Conceição *et al*, 2022).

A PM do Estado de Goiás havia criado o Grupamento de Intervenções Rápidas e Ostensivas (GIRO) como subunidade do Batalhão de Choque. O GIRO passou a aplicar equipes que trabalhavam com uma célula mínima de quatro policiais em três motocicletas, ou seja,

começou a se fazer uso de um policial na função de garupeiro. Esse policial não se preocupava com a condução do veículo para ter foco em outras missões, como comunicação via rádio, anotações se, principalmente, o porte da arma fora do coldre, em pronto emprego, para a segurança da guarnição. Essa atividade policial com motocicletas de maior potência, guarnições mais preparadas e reforçadas e com armamento de maior capacidade, passou a ser chamada de “motopatrulhamento tático” (Conceição *et al*, 2022).

O emprego de uma tropa de ações táticas em motocicletas permite a realização de deslocamentos rápidos, precisos e de alto risco, com reduzido tempo-resposta, prevenindo e reprimindo delitos praticados por grupos criminosos, a bordo de motocicletas, possibilitando o pronto acompanhamento e intervenção policial qualificada (Conceição *et al*, 2022).

2.3. A HISTÓRIA DO GIRO E DO SURGIMENTO DO MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO NO BRASIL.

O Grupo de Intervenção Rápida é uma inovação importada do Chile e é um claro resultado do crescimento do tráfego e do desenvolvimento desordenado nas grandes cidades. Devido a estas questões, é necessário contratar uma unidade de forças especiais que possa mover-se rapidamente ao longo do dia para responder a incidentes. A partir daí nasceu o GIRO, que utiliza motocicletas para entrar e sair do trânsito para alcançar e monitorar rapidamente as necessidades da polícia (Silva; Costa, 2018).

O GIRO foi fundado em 1998 como um conceito novo no país. Na prática criminosa, os criminosos preferem usar motocicletas para facilitar a fuga. Quando os policiais utilizam o mesmo veículo, há maior probabilidade de serem pegos (Silva; Costa, 2018).

Como o trânsito é muito intenso e fechado, as equipes do Giro chegam mais rápido e as motos acabam ganhando mais espaço nesse ambiente para passar por todos os lados. A equipe é composta por quatro policiais e três motocicletas (Silva; Costa, 2018).

Os princípios do GIRO regulam as funções da polícia e a composição da equipe, que é composta por quatro policiais ou, se necessário, cinco, um dos quais atua no banco traseiro e como observador. A imagem de observador é destinada a quem não participou do Curso de Intervenção Rápida Ostensiva (CIRO), que tem como objetivo aprender práticas de combate e receber instruções verbais do comandante do esquadrão antes de partir para as operações. A equipe do GIRO será comandada por um oficial ou graduado e, no caso de motocicletas, só poderá ser conduzida por policiais e estagiários munidos de CIRO. Ressalta-se que, na ausência

do comandante oficial, quem assume suas funções é o policial mais graduado (Silva; Costa, 2018).

3 METODOLOGIA

O GIRO é especialista em responder a ocorrências criminais envolvendo motociclistas, principalmente em situações de trânsito intenso, atendendo o público com agilidade e habilidade. Portanto, o objetivo principal deste estudo é verificar a importância do GIRO no desenvolvimento do motopatrulhamento tático, a eficácia no combate a criminalidade em Goiânia e a influência dessa especializada para outros estados do país.

Para a realização dessa pesquisa será feita uma pesquisa de bibliográfica com a finalidade de levantar informações mais precisas sobre o trabalho do GIRO e sua história, além de sua influência no desenvolvimento da modalidade de motopatrulhamento tático do país. Leitão (2015) conceitua pesquisa bibliográfica como sendo o levantamento ou revisão de trabalhos publicados para orientar a teoria no trabalho científico, que exige dedicação, estudo e análise do pesquisador que conduz o trabalho científico, com o objetivo de coletar e analisar textos publicados para fundamentar o trabalho.

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de levantar o referencial teórico fundamental para a pesquisa. Logo, primeiramente foi compreendido o que é criminalidade, verificar como encontra-se a violência na capital goiana, e compreender um pouco sobre o trabalho do GIRO, sua história e a eficácia do motopatrulhamento tático no combate a criminalidade.

Os critérios de inclusão da pesquisa serão todos artigos, livros, e ou revistas eletrônicas que forem escritos após o ano 2000, e que forem escritas em língua portuguesa e ainda terem relação com o tema em questão.

Em seguida será feito uma pesquisa de campo, com a finalidade de verificar entre a corporação qual o entendimento dos mesmos sobre o GIRO. A mesma acontecerá através de link pelo Google Forms, com questões abertas e fechadas, A amostra contará com 30 participantes, todos policiais militares e que concordarem com os termos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o século XX, as motocicletas também desenvolveram sua função como veículos de apoio às operações militares, com registros que remontam à Primeira Guerra Mundial. O uso de motocicletas na guerra expandiu seu uso do simples transporte para tarefas especializadas, como vigilância e patrulhamento. A unidade de elite do Exército dos EUA, conhecida como “Rangers”, usava motocicletas para patrulha, reconhecimento e assalto. Os SEALs de elite da Marinha dos EUA usam o veículo para embarcar e pousar aeronaves durante missões de assalto. Como mostra a figura 1 a seguir.

Figura 1: Utilização de motocicletas na 1º e 2º guerra mundial



Fonte: (Pereira, 2013, p. 12)

Seguindo exemplos bem-sucedidos do uso de motocicletas, algumas unidades policiais prevêm a utilização desses veículos de duas rodas como meio de apoio às patrulhas. Esta situação apareceu pela primeira vez em alguns departamentos de polícia da América do Norte e da Europa. Com o tempo, as patrulhas de motocicletas expandiram-se para numerosas forças policiais em diferentes países.

O primeiro uso registrado de motocicletas no policiamento brasileiro ocorreu em meados da década de 1940, com a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ). Em 1982, com a Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) houve o surgimento das rondas ostensivas com o apoio de motocicletas - ROCAM.

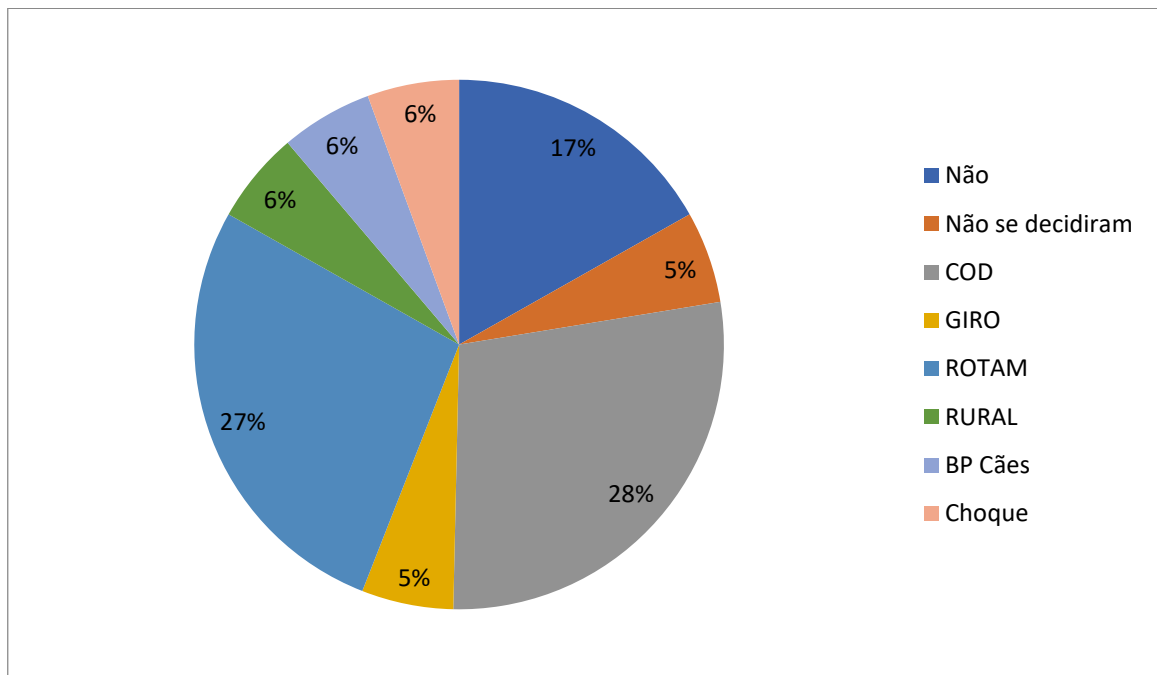
À medida que aumentou o número de crimes cometidos por indivíduos que utilizam motocicletas e que as áreas metropolitanas enfrentam dificuldades significativas com o transporte tradicional de veículos, as então polícias necessitavam de novas estratégias para prevenir estes crimes.

Desde a década de 1980, surgiram vários grupos especializados com o objetivo de prevenir esse tipo de crime. Hoje, o Brasil conta com vários grupos dedicados ao patrulhamento motociclístico. Entre as diversas vantagens do uso de motocicletas para patrulhamento

ostensivo, uma série de diferenças foi encontrada na prática, são elas: mobilidade, ostensividade, flexibilidade.

Diante do que foi pesquisado pode-se constatar que mesmo o GIRO sendo uma especializada bastante atuante e de grande importância para a sociedade brasileira e goiana, diante dos dados da figura 1 pode-se constatar que dentro os entrevistados poucos têm interesse de ingressar nessa especializada.

Figura 1: Você tem vontade de ingressar em alguma especializada? Se sim, qual?



Fonte: Autor, 2024

A segunda pergunta indagava se os mesmos conheciam o trabalho do GIRO, se tratava de uma questão aberta, onde as respostas foram diversas, alguns disseram que não conhecem o trabalho dessa especializada, destaca-se abaixo algumas respostas mais relevantes:

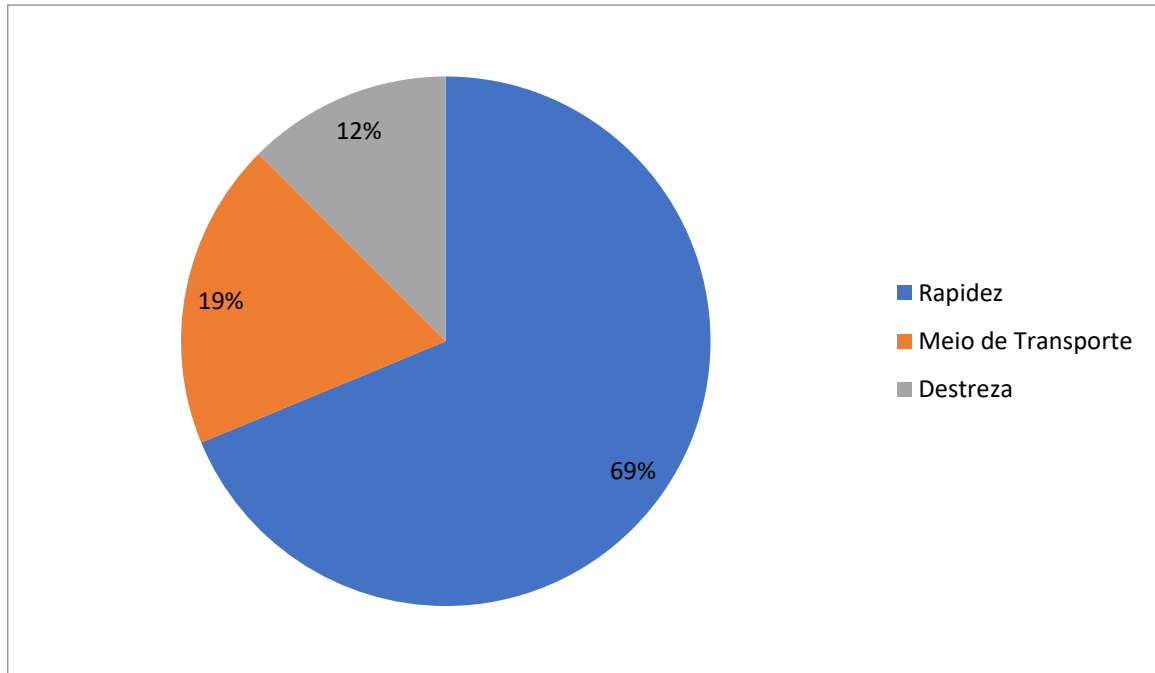
“Trabalho de altíssimo risco devendo quem compõe esta sempre em rigorosos treinamentos para segurança da equipe”

“A rapidez no desempenho, a rapidez na hora de chegar nas ocorrências e a efetividade contra o crime.”

“Que são habilidosos e os melhores no ramo de motopatrulhamento tático.”

A terceira pergunta questionava O que diferenciava o trabalho do GIRO das demais especializadas? As respostas foram transformadas em um gráfico disposto na figura 2 a seguir, sendo que grande parte acredita que a principal diferença seja a questão da rapidez para chegar na ocorrência.

Figura 2: Você Pra você, O que difere o trabalho do GIRO das demais especializadas?



Fonte: Autor, 2024

Por fim quando questionados se conheciam a história dessa especializada? Se sim, nos conte um pouco, a maior parte dos entrevistados a maior parte dos entrevistados relatou que não, ou colocaram respostas que não condiz com a real história como foi visto no trabalho, Uma das respostas mais se assemelhou com a história, na qual dizia: “sim, O Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) foi criado em 1998, como 3ª Companhia do Batalhão de CHOQUE, para atender a uma demanda de segurança pública, à época em crescimento no Estado, em que os criminosos se valiam de motocicletas para praticar crimes”.

O GIRO é uma inovação importada do Chile e é um resultado óbvio do crescimento e da desordem do transporte metropolitano. Devido a estas questões, é necessário contratar uma unidade de forças especiais que possa mover-se rapidamente ao longo do dia para responder a incidentes. A GIRO surgindo da ideia de usar motocicletas para se deslocar no trânsito para chegar e monitorar rapidamente as necessidades da polícia

Para quem opta por trabalhar no Grupo de Intervenção Pública Rápida (Giro), a adrenalina é o combustível. As equipes da unidade utilizam motocicletas para atender ocorrências muito importantes, como roubos e sequestros, e são treinadas para atingir altas velocidades. No complexo trânsito de Goiânia, vale a pena comemorar os sucessos operacionais: o tempo médio de resposta varia de um a três minutos, com quase 100% das solicitações atendidas no prazo.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho visa validar o propósito das equipes de intervenção rápida (GIRO) e se as suas contribuições podem ser eficazmente combinadas com patrulhas abertas no controle do crime. Percebe-se pelo estudo dos sistemas jurídicos democráticos que a segurança pública é uma das principais garantias constitucionais. Vale ressaltar que a integração da segurança pública na ordem constitucional brasileira tem suas raízes na Declaração Internacional de Direitos.

Diante do exposto, este trabalho respalda a mudança no número de operadores do Patrulhamento Tático de Motocicletas desenvolvido pelas Rondas Ostensivas Com Apoio de Motocicletas, principalmente devido aos componentes que envolviam a segurança, as vantagens associadas ao número de policiais estacionados, a agilidade proporcionada pela mobilidade primária das motocicletas e a necessidade de evoluir para novos modos de atuação no combate ao crime.

Presumivelmente, com o uso continuado dos novos exercícios, as preocupações de segurança da equipe diminuirão. Esta conclusão é baseada nos pilares fundamentais do patrulhamento eficiente utilizando motocicletas e analisada sob a perspectiva de comparação com as formações mais importantes do Brasil. Desta forma procura-se aumentar a eficácia das patrulhas públicas apoiadas por motocicletas.

Por fim, de forma resumida, o treinamento ideal para o GIRO, envolve a utilização de cinco policiais em quatro motocicletas off-road com cilindrada igual ou superior a 600 centímetros cúbicos. Todos os policiais deverão estar munidos de coletes balísticos e táticos, equipamentos de proteção individual para motociclistas (joelheiras, cotoveleiras, luvas, botas de combate, óculos e capacete), armas do tipo pistola (cuja construção é majoritariamente em polímero), e armas.

Com um contexto mais unificado entre os modelos de policiamento surgiu o GIRO, que proporciona maior flexibilidade na investigação de locais de difícil acesso ou mesmo incidentes de alto tráfego. Isso porque o GIRO é uma modalidade de policiamento que utiliza motocicletas como meio de transporte, fator que traz mais agilidade. Por último, vale a pena sublinhar que, embora à primeira vista o GIRO pareça aconselhar patrulhas regulares, tem plena autonomia operacional e é capaz de agir independentemente do envolvimento regular da polícia.

Logo, diante do que foi apresentado pode-se concluir que o GIRO é uma especializada bastante atuante, principalmente no Estado de Goiás, principalmente pela eficiência e rapidez

na resolução de casos. Além disso, os policiais militares entrevistados conhecem bastante essa especializada bem como seu historiado.

REFERÊNCIAS

LEITÃO, Carla. **A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise.** Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2021/10/livro3-cap7-Entrevista.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2023.

NASCIMENTO, Janailson Machado do. **Violência Urbana Em Goiânia: Múltiplas Faces Do Problema.** 104f. Dissertação (Desenvolvimento e Planejamento Territorial). PUC-Goiás, Goiânia, 2016.

OLIVEIRA, K. A.T.; MORAES, L.B.; BARBOSA, M.E. **Violência urbana : região metropolitana de Goiânia.** rev. e atual. – Goiânia : C&A Alfa Comunicação, Coleção Aprender Com A Cidade, 2022.

PMGO, Polícia Militar do Estado de Goiás. **Doutrina do Giro.** Goiânia, 2014.

ROSTIROLLA, A; PEREIRA; J.H.G; KIPPER, F.R.; CRESPO, D.A.; SILVA, J.P. **A Teoria Geral Do Crime: Conceito E Elementos.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.2. fev. 2021.

SANTOS, Renato Brum Dos. **A Importância Estratégica Do Patrulhamento Tático Da Polícia Militar Do Estado De Goiás.** (37p). Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2014.

SILVA, Magda Valéria da e LIMA, Angelita Pereira de. **Dimensões Espaciais Da Violência Urbana Em Goiás: Casos De Homicídios Por Armas De Fogo De 2007 A 2021.** Editora Unijuí. Ano 11, nº 21, Jan./Jun. 2023.

SILVA, Jhonnatan dos Santos; COSTA, Leon Denis da. **Atributos E Requisitos De Um Bom Policial Que Exerce Funções De Policiamento Do Giro.** Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/933/1/SILVA%2c%20Jhonnatan%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023;

SOUZA, Gleyson da Silva; COSTA, Leon Denis da. **A Importância Do Grupo De Intervenção Rápida E Ostensiva No Controle Da Criminalidade.** Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/935/1/SOUZA%2C%20Gleyson%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

CONCEIÇÃO, Ricardo Passos; FOGAÇA, Igor Stefanini Marquez; ANDRADE, Marcos Fabrício Viana do Nascimento **MANUAL DE MOTOPATRULAMENTO TÁTICO PMBA** Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/602915218/Manual-de-Motopatrulamento-Ta-tico-Digital> Acesso em: 07 de jan. de 2024.

APÊNDICE A – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Esta pesquisa é sobre “ A HISTÓRIADO GIRO E DO MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO BRASILEIRO ” e está sendo desenvolvida pelo discente Aluno Soldado JOÃO BOSCO DE OLIVEIRA MACHADO, do Curso de formação de praças, no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM).

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir

do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Declaro que li e compreendi as informações apresentadas e concordo em participar de maneira voluntária da pesquisa.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

Você tem vontade de ingressar em alguma especializada? Se sim, qual?

*

O que você conhece do trabalho dos profissionais que atuam no GIRO?

*

Pra você, O que difere o trabalho do GIRO das demais especializadas?

*

Você conhece a história dessa especializada? Se sim, nos conte um pouco.

*

